



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I
GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA**

JOSÉ ELYSIO MATHEUS DOS SANTOS NETO

**MEGAEVENTOS EM DESTINOS TURÍSTICOS: um estudo
analítico sobre os possíveis benefícios da Copa do Mundo de
2014 em Salvador, Bahia.**

SALVADOR

2010

JOSÉ ELYSIO MATHEUS DOS SANTOS NETO

**MEGAEVENTOS EM DESTINOS TURÍSTICOS: um estudo
analítico sobre os possíveis benefícios da Copa do Mundo de
2014 em Salvador, Bahia.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Turismo e Hotelaria da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.
Orientação: Francisca de Paula Santos da
Silva

SALVADOR

2010

RESUMO

Megaeventos são atrativos turísticos capazes de atrair diversas pessoas, de vários lugares, diretamente e indiretamente ao período do mesmo. A Copa do Mundo de Futebol além de ser assistida por bilhões de espectadores, presencialmente e pela mídia, também movimentam economias e transformam cidades, fazendo com que as mesmas possam suportar sem colapso o número elevado de turistas que irão participar deste evento. Salvador, uma das sedes de 2014, possui deficiências em infra-estrutura que precisam ser sanadas para a realização do evento. Todas essas melhorias além da exposição da cidade durante o período do evento são aspectos benéficos ao setor turístico soteropolitano. Por isso o presente artigo analisa os possíveis benefícios da Copa do Mundo de Futebol na infra-estrutura de Salvador, estudando a importância dos megaeventos como uma ferramenta do turismo. Compreende este como uma oportunidade de desenvolvimento em infra-estrutura para a cidade, e identifica as principais intervenções a serem realizadas para 2014.

PALAVRA-CHAVE: Megaevento, Sistema de Turismo, Salvador.

ABSTRACT

Mega events are tourist attractions that will attract many people from various places, directly and indirectly to the same period. The FIFA World Cup as well as being watched by billions of spectators, in person and by the media, also moves and transforms economies cities, making them able to withstand without collapse of the large number of tourists, who will attend this event. Salvador, one of the seats in 2014, has deficiencies in infrastructure that must be repaired for the event. All these improvements, and the exposure of the town during the event period, are beneficial aspects to the tourism sector soteropolitano. So, this article analyzes the possible benefits of the World Cup of Soccer in the infrastructure of Salvador, studying the importance of mega events as a tool of tourism. Understands this as an opportunity for development in infrastructure for the city, and identifies key interventions to be undertaken for 2014.

KEYWORD: Mega event, Tourism System, Salvador.

INTRODUÇÃO

O turismo é uma das maiores atividades econômicas do mundo contemporâneo, e pode ser caracterizado por diversas formas. Uma destas tipologias é o turismo de eventos. Este tem sido um dos segmentos que mais movimentam a economia turística, tornando-se atrativos turísticos para os destinos receptores.

Assim como o turismo, há diversos critérios para se classificar os eventos, podendo um mesmo evento ser integrado a dois ou mais tipos distintos. Muitos autores determinam essa classificação por diversos parâmetros, sendo um deles o tamanho. Desta forma, todo grande evento, que suporte um número elevado de pessoas, repercute nos meios de comunicação do mundo, e impacte positivamente na economia local, é considerado como um megaevento.

Uma Copa do Mundo de Futebol é considerada um megaevento esportivo, por possuir todas as características citadas.

Os turistas que viajam para a sede de uma Copa do Mundo têm a finalidade de assistir a competição, ou trabalhar nela, necessitando e utilizando todos os equipamentos e serviços turísticos, além da infra-estrutura que a cidade lhe oferece, como: transporte público, agências de viagens, hospitais, meios de hospedagem, serviços de alimentação, aeroportos, portos, segurança e limpeza pública, dentre outros.

A visibilidade desse evento, já que o mesmo é considerado o maior evento midiático do mundo, e os pujantes investimentos, podem se bem aproveitados, gerar ganhos significativos para o setor turístico da cidade sede, em especial na infra-estrutura, a exemplo de grandes cidades turísticas do mundo que já sediaram eventos de mesmo porte. Porém, se não bem investidos podem gerar uma discrepância na sociedade, ou então transmitir uma imagem negativa para o mundo, caso algo não saia como esperado, realizando uma promoção negativa para o turismo, fazendo com que a cidade não receba os resultados esperados.

Salvador é uma cidade turística, que receberá pela primeira vez um evento deste nível. Será positivo para ela sediar um evento deste porte, mesmo sendo oneroso investir para se adequar às exigências da FIFA? Em que ponto Salvador se beneficiará com a realização deste megaevento? Quais os possíveis benefícios que a Copa trará para a atividade turística da cidade?

Este artigo tem por finalidade analisar os possíveis benefícios da Copa do Mundo de Futebol em Salvador. O texto também estuda a importância dos megaeventos como um atrativo turístico, evidenciando a Copa do Mundo de 2014 como uma oportunidade de desenvolvimento em infra-estrutura para esta cidade, identificando algumas intervenções que serão necessárias.

A elaboração deste estudo se deu através de leituras sobre megaeventos, sistema de turismo, copa do mundo, bem como análises de documentos oficiais, do Ministério do Turismo, da Secretaria Extraordinária da Copa - SECOPA e da Federação Internacional de Futebol e Associação - FIFA, além de prospecções referentes à Salvador, de revistas, artigos, telejornais, sites e outros meios de comunicação.

Também foi empregado na confecção deste artigo, conteúdos de depoimentos e palestras de pessoas ligadas à área que participaram do Fórum Copa Bahia 2014, evento realizado em Dezembro de 2009, pela SECOPA. Pela ocasião deste evento, contou com a presença de todas as esferas do poder público, além de representantes da FIFA e de outras instituições.

Este trabalho pretende contribuir para compreender os eventos, especificamente os megaeventos esportivos, como um importante fator de atrativo turístico, mostrando à sociedade soteropolitana a importância da Copa de 2014, e do seu legado para Salvador, em: transporte público, mobilidade urbana, segurança pública, aeroporto e porto. Além de ressaltar também pontos que possam vir a impactar de forma negativa para Salvador -, pois a Copa do Mundo de Futebol não é um remédio com potencial para resolver todos os problemas.

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: um atrativo turístico

O turismo é uma das atividades que mais gera emprego e renda no mundo, onde a tecnologia encurta as distâncias. Ele perpassa por uma dificuldade de definição de sua atividade devido a sua amplitude.

Logo, a Organização Mundial do Turismo - OMT, levando isto em consideração e diversos outros fatores, viu a necessidade de exprimir uma concepção de turismo, definindo-o como atividades de pessoas que viajam em lugares fora do seu

ambiente habitual, por um período inferior a um ano consecutivo para lazer, negócios e outros fins. Esta concepção é também definida pelo Brasil (2008) por intermédio da recém sancionada Lei Geral do Turismo - LGT, no artigo 2º do capítulo 1.

Sabe-se que o turismo é composto por modalidades que são explicitadas de acordo com a motivação do turista. Canovas (2008, p. 17) explica que “a tipologia do turismo é definida em função da tipologia das viagens. Estas são caracterizadas em função das motivações ou dos objetivos do viajante.”

O Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR em seus programas de promoção do destino Brasil, separa o turismo em cinco vertentes: Sol e Praia; Ecoturismo e Aventura; Cultura; Esporte; Negócios, Eventos e Incentivos. Percebe-se então que a realização da Copa do Mundo de Futebol, objeto de estudo deste trabalho, agrega de um modo mais claro, os dois últimos segmentos do turismo nacional.

Em se tratando da Copa do Mundo de Futebol, a dualidade turismo de eventos e turismo esportivo, ou desportivo, está presente. Standeven e De Knop (1999 apud NIELSEN, 2002, p. 257) conceituam ser Turismo Esportivo todas as formas de envolvimento ativo e passivo numa atividade esportiva, com participação casual ou organizada por motivos não-correlacionais ou empresarias/comerciais e que exigem que se viaje para longe de casa e do local de trabalho.

Segundo estes autores, para se integrar ao Turismo Esportivo, não é necessário se deslocar para competir, mas também viajar com finalidade de assistir alguma competição esportiva. Isto é comprovado por Nielsen (2002, p. 257) que afirma de maneira mais clara o papel do espectador: “Alguns tipos de turismo esportivo são dirigidos ao espectador e não ao participante”.

Mas é também no Turismo de Eventos, que encontramos subsídios para explicar o deslocamento de pessoas em uma Copa do Mundo de Futebol. Para se compreender este, faz-se necessário a concepção do que é um evento.

De acordo com Tenan (2002, p.13), evento é um acontecimento, uma eventualidade. Ela define este acontecimento como um sinônimo de algo cotidiano, que desperta a atenção. A autora exprime tal definição, caracterizando os eventos a partir de três aspectos fundamentais: acontecimento eventual, pessoas e interesses comuns.

Lew (et al. 2004, p. 126) aborda o aspecto temporal do objeto, na qual Tenan se omite. Ele define um evento sendo "uma ocorrência limitada no tempo. Quando termina jamais poderá reproduzir-se perfeitamente, pelo que cada evento é, por definição, único.”

Segundo definições de Tenan (2002, p.23-25), um evento pode ser classificado quanto à: frequência, localização, forma de participação, alcance do público, dimensão, objetivo, área de interesse, e/ou escopo geográfico. Mas para fins deste estudo, analisaremos a tipologia marcante de uma Copa do Mundo de Futebol que é sua dimensão. Alguns autores classificam este tipo de evento como megaevento.

Nielsen (2002, p.236-237) determina que o elemento importante para que o evento possa ser chamado de “mega” é o recebimento de publicidade mundial, sendo um acontecimento único de duração limitada e, por meio da atenção em massa, é ampliado em termos de dimensões físicas ou financeiras.

Logo, na concepção de Andrade (1999, p.15), Turismo de eventos é um fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia, gerando novos fluxos de visitantes.

Dessa forma, entende-se que a Copa do Mundo de Futebol é um megaevento esportivo, pois compreende as características citadas anteriormente, já que incorpora as peculiaridades do turismo de eventos e esportivo.

Sendo o atrativo turístico todo lugar, objeto, ou acontecimento de interesse turístico ou cultural capaz de atrair o turista para visitação (IGNARRA, p. 28, 1999). Alguns autores j o compreendem os eventos como atrativos de fluxo turístico.

De acordo com Hall (1992, apud REIS 2008) os eventos se destinam a atrair turistas, mas também   uma maneira de mostrar as potencialidades locais e características culturais.

Buscando destrinchar as formas de atrativo turístico, Beni (p.284, 1998) coloca os eventos esportivos como um dos tipos, exemplificando a Copa do Mundo de Futebol.

Atualmente, um evento tem mais que aquela simples finalidade de reunir pessoas com interesses afins, e não pode ser tratado como um fen meno isolado do processo turístico (BAHL, p.52, 2003). Ele   um atrativo turístico que tem a capacidade de gerar um fluxo turístico diretamente ao período de realiza o, e também, em alguns casos, até mesmo depois da realiza o do evento.

Um megaevento esportivo como a Copa do Mundo, devido a sua capacidade de atrair pessoas, e principalmente pelo grau elevado de exposi o na m dia pelo mundo,   uma excelente forma de promo o para destinos t rísticos. Ou seja, se durante o evento, tudo transcorre da melhor maneira possível, a tendência   que haja um ganho de fluxo turístico não somente diretamente ao período do evento, mas também após.

Um bom exemplo disto é Sidney, na Austrália. Durante as Olimpíadas de 2000, a cidade obteve um crescimento de 15% de fluxo de turistas no ano devido a realização do evento. Enquanto que Pequim, na China, estima que devido aos Jogos Olímpicos de 2008, a cidade obtenha um crescimento na quantidade de turistas no período de 2009-2018 de 9% (AMORIM, 2008).

No caso do Brasil, os planos são mais ambiciosos. O EMBRATUR já lançou uma campanha de divulgação, visando promover o país, aproveitando o impulso dado, pela Copa de 2014, e também pelas Olimpíadas de 2016, que acontecerão no Rio de Janeiro.

Essa campanha, intitulada de Plano Aquarela 2020, prevê um crescimento de entrada de divisas estrangeiras de 300% entre 2009 e 2014. A meta é receber mais de 8 milhões de turistas estrangeiros no ano da Copa, e 11 milhões em 2020. Estima-se que no ano de realização da Copa, a atividade turística no Brasil arrecade cerca de 9 bilhões no ano. Este valor é quase o dobro da receita de 2009, que chegou a 5,3 bilhões (BRASIL, 2010).

Tais constatações e previsões demonstram que a expectativa para 2014 é positiva, principalmente quando se trata de um destino com vocação para atividade do turismo. E também, fortalecem a idéia de autores, como Nichols (1999, p.21) que acredita estar no turismo de eventos um lucrativo ramo desta atividade, capaz de movimentá-la, até mesmo nos períodos de baixa estação.

SISTEMA TURÍSTICO: exigências da FIFA para a infra-estrutura

Independente da tipologia do turismo, para que essa atividade aconteça, é necessário todo um sistema integrado de planejamento, organização e serviços. Beni (1998, p.25) define este como sendo o Sistema de Turismo - SISTUR, que é um conjunto de partes, idéias, doutrinas, procedimentos, ou princípios logicamente ordenados e coesos, com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento da atividade turística.

O SISTUR é composto por três grandes conjuntos, que para maiores explicações se subdividem em outros subsistemas: Relações ambientais, subsistema

ecológico, econômico, social e cultural; organização estrutural, subsistema da supra-estrutura e da infra-estrutura; e ações operacionais, subsistema do mercado, da oferta, da demanda, de produção, e de consumo.

Para fins deste trabalho, analisaremos o segundo conjunto do SISTUR, organização estrutural, especificamente o subsistema de infra-estrutura. Este, segundo Beni (1998, p.44), é subdividido em infra-estrutura geral e específica.

Para Cerqueira (2002, p.31), a infra-estrutura geral é aquela que serve para todos os setores da sociedade, e por incidência ao turismo: rede viária, transporte, segurança, telecomunicações, distribuição de água e energia, limpeza pública, energia e outros.

No que se refere à infra-estrutura específica, a mesma autora define como obras ou serviços em áreas de concentração turística, e cita alguns dos exemplos anteriores.

A realização de um megaevento esportivo requer que todos os componentes do SISTUR funcionem perfeitamente. No que tange a realização de uma Copa do Mundo de Futebol, a estrutura necessária é complexa, compreendendo não apenas os equipamentos esportivos, como também a infra-estrutura urbana, e os serviços turísticos.

Considerado como o maior evento do futebol mundial, e um dos maiores do esporte, a Copa do Mundo de Futebol requer uma atenção especial com relação à infra-estrutura das cidades. A FIFA, entidade que detém os direitos da competição, exige que todas as sedes da copa cumpram rigorosas exigências para que a mesmas possam suportar eficientemente toda a demanda de pessoas que o evento atrai, dando viabilidade à realização do mesmo.

Tudo isto é registrado em documento no momento que o país é escolhido para sediar a Copa do Mundo de Futebol, e este se compromete a cumprir todas as necessidades que o megaevento requer. Através disto, a FIFA busca garantir que o país dê garantias de viabilidade do evento, dentro dos padrões que ela mesma determina.

Para tal, depois de escolher juntamente com o Comitê Gestor da Copa - órgão local com função de planejar e fiscalizar todas as intervenções necessárias para realização da Copa - cada cidade sede da Copa do Mundo, a FIFA envia a cada gestor das sedes, geralmente prefeitos e/ou governadores, um documento intitulado Caderno de Encargos. Este exprime minuciosamente todas as exigências que a cidade precisa cumprir para sediar jogos da competição. Estas especificações vão de simples, e ao

mesmo tempo complexos, detalhamentos dos estádios de futebol, a padrões de qualidade e capacidade mínima da rede hoteleira e sistema aeroportuário, passando por adequações ao sistema de mobilidade urbana da cidade, e muitos outros.

Além de determinar o que se deve fazer, a FIFA através do Caderno de Encargos, define um cronograma para que algumas das obras sejam seguidas de acordo com períodos pré-estabelecidos. E para isso, realiza periódicas fiscalizações e exige sempre relatórios do comitê gestor sobre o andamento das obras solicitadas.

Apesar do Caderno de Encargos ser um documento distinto a cada cidade, pois cada uma delas tem suas peculiaridades, algumas das exigências da FIFA são genéricas. É o caso dos estádios, sistema de segurança, meios de hospedagens e aeroportos.

A FIFA se previne por todos os lados, pois em qualquer das suas exigências existe um propósito, que é garantir que todos que estejam na cidade sede da Copa do Mundo tenham as melhores condições possíveis, para trabalhar no evento ou assisti-lo, garantindo assim que a competição transcorra da melhor forma possível.

LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: analisando casos

Sediar um megaevento esportivo requer muito planejamento por parte dos gestores públicos. Sabe-se que para tal, a cidade necessita se adequar à demanda que será exigida em função do evento. Por isso, algumas intervenções urbanas têm que ser realizadas para que a cidade não entre em colapso durante o megaevento.

A realização de um megaevento esportivo pode ser um catalisador de investimentos e turistas, criando conseqüentemente emprego e renda para seus cidadãos, além de gerar desenvolvimento urbano. Benefícios estes que podem ser tangíveis ou intangíveis, a exemplo da exposição da cidade na mídia mundial.

Barcelona em 1992 é um modelo a ser seguido. Realizaram uma olimpíada que foi exemplo em sucesso. Sua nomeação como sede dos Jogos foi a faísca que conduziu a aplicação de um plano urbano anteriormente estruturado (AMORIM, 2008, p.23). Planejaram e geriram bem, pensando sempre a longo prazo, para que todo e qualquer investimento realizado deixasse um legado pós-evento para a cidade.

Provaram ao mundo que o megaevento, além de lucrativo para a cidade, serviu como catalisador para o desenvolvimento urbano, econômico, social e principalmente do turismo.

Mas nem sempre é assim. Megaeventos esportivos podem deixar de ser excelentes oportunidades de desenvolvimento para ser um grande prejuízo. Pois a mesma exposição que da visibilidade à cidade para o mundo, pode afastar todo e qualquer turista, caso o evento transmita algo de negativo da cidade.

Questões como Segurança, educação do povo, infra-estrutura e outros, são exemplos disso. Ao invés de atrair pode repelir o fluxo turístico. Mas também isto pode ir além do setor turístico. O principal motivo para que uma cidade queira ser uma sede de megaevento esportivo, é a lucratividade e o legado que fica após o evento.

Mas a história recente mostra que isto não é para todos. A Copa de 1998 na França mostrou outra face do legado de uma Copa. Muito foi investido em Paris para que a cidade fosse a principal sede da competição. Mas isso aconteceu prioritariamente nas áreas principais da cidade, isolando ainda mais regiões carentes de uma assistência do poder público, habitadas em sua maioria por imigrantes.

Os Jogos Pan-americanos de 2003 na cidade de Santo Domingo, em Porto Rico expressa um exemplo de modesto investimento, e igualmente legado. Em termos financeiros, investiu cerca de dez vezes menos que a edição posterior, Rio de Janeiro 2007, fazendo com que a cidade não contraísse uma dívida após os jogos, e realizando obras de intervenção voltadas apenas para funcionalidade, sem luxo (MASCARENHAS, 2009). Em linhas gerais, o Pan-2003 fez com que a cidade deixasse um legado em equipamentos de uso coletivo para população, e consolidou as tendências pré-existentes de estruturação interna de Santo Domingo, favorecendo, porém apenas uma parte da cidade.

A cidade de Athenas, na Grécia, realizou as Olimpíadas em 2004, e por conta da onda de terrorismo que afligia diversos países, não obteve o fluxo turístico esperado. O governo federal ainda teve que assumir um compromisso muito grande financeiramente com a questão da segurança, o que elevou a dívida pública do país, somado também a denúncias de uso indevido de recursos públicos. Entretanto, como ganho real a cidade pôs ênfase no sistema viário e de transporte público, enfrentando um grande problema local, que ficou como legado positivo.

Em 2006 a Alemanha sediou a Copa do Mundo de Futebol. Assim como Barcelona em 1992, é um exemplo de sucesso. Por se tratar de um país desenvolvido,

poucas intervenções precisaram ser realizadas, e na maioria delas sempre com recursos tanto do poder público quanto da iniciativa privada. A Copa deixou para o país legados como rodovias, estádios de futebol modernos, meios de transportes mais eficientes e outros. Pelo baixo investimento realizado, e estrutura adequada, o país conseguiu obter bons resultados na economia, com um crescimento de 1,7% do PIB no ano de 2006, e no turismo, recebendo 2 milhões de turistas somente no evento – a África do Sul estimava receber 250 mil em Junho e Julho de 2010 (LEGADO, 2010).

Um exemplo negativo e mais próximo à realidade de Salvador, é o PAN-2007 do Rio de Janeiro. Investiu-se muito para realização deste evento, e pouco se deixou de legado para a cidade. A prova disto, é que 9 anos depois, a cidade irá sediar as olimpíadas, e mesmo assim há muito que se fazer para adequar-se aos padrões do Comitê Olímpico Internacional - COI.

Mas também a falta de planejamento e gestão ficaram evidentes, e algumas falhas foram notadas: obras inacabadas, superfaturamento e falta de viabilidade financeira para determinados equipamentos após a competição. Muitos foram os problemas enfrentados pelo Rio em 2007, e hoje seus efeitos são perceptíveis à sociedade, a exemplo da inutilização de equipamentos caros como o Velódromo e o Parque Aquático Maria Lenk.

E para que melhor exemplo da recém terminada Copa do Mundo de Futebol da África do Sul? Último país a sediar uma Copa, os sul-africanos esperavam investir 450 milhões de dólares. Gastaram mais de 6 bilhões (PINHEIRO, 2010, p.3). Isto mostra que, para se adequar as demandas de viabilidade dos megaeventos esportivo as cifras de investimentos são muito elevadas, e se não é corretamente planejado pode elevar a dívida pública.

Entretanto, a Copa de 2010 na África do Sul deixou como importante legado, a criação de centros de saúde hospitalares nas províncias que receberam os eventos, criação e reforma de aeroportos, e um reestruturado serviço de transporte público, que pode ser exemplificado por Johannesburg. A cidade passou por processo de mudança na área de transporte público, cuja principal forma de locomoção era realizada por vans. Para realização do megaevento, foi construído um trem urbano, ligando a região central da cidade ao aeroporto, e linhas de ônibus através de faixas exclusivas, interligando bairros periféricos ao centro de cidade.

Um megaevento é uma excelente forma de desenvolver a infra-estrutura de uma cidade, mas também podem trazer aspectos negativos como aumento da

desigualdade social e do déficit público. Muitos são os fatores que podem contribuir para que ele não seja positivo para uma cidade. Para isso, é necessário que haja planejamento, seguindo os melhores padrões de *benchmarking* da história.

COPA DE 2014: uma oportunidade de desenvolvimento para Salvador

Salvador, um das maiores capitais do Brasil, com 2,9 milhões de habitantes, irá receber pela primeira vez uma Copa do Mundo (BRASIL, 2009). Será sede juntamente com outras 11 cidades: Manaus, Brasília, Cuiabá, Fortaleza, Natal, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

A cidade foi escolhida para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014 por ser uma das maiores metrópoles brasileiras, possuir uma tradição no cenário do futebol nacional, e principalmente pelo potencial turístico.

Fundada em 1549 à beira da Baía de Todos os Santos, Salvador, a primeira capital do Brasil, é uma relíquia histórica, que ostenta inúmeros cartões-postais como o Pelourinho, Farol da Barra, Elevador Lacerda, Mercado Modelo, diversos fortes e Igrejas.

Entre as belezas naturais da capital baiana, destacam-se as praias de Itapuã, Jardim de Alá, Ribeira e Barra, que vão desde calmas enseadas, à outras cercadas por arrecifes e piscinas naturais, até as de mar aberto e ondas fortes.

Além da beleza natural e do clima histórico, a cultura também tem papel importante no cotidiano dos moradores e visitantes. Salvador é conhecida como a cidade das 365 igrejas, uma para cada dia do ano, e é exemplo de sincretismo religioso, marcado pela mistura entre o catolicismo e crenças vindas da África junto com os escravos, como o candomblé.

Salvador, apesar de suas características que foram determinantes para ser escolhida como uma das sedes da Copa de Futebol em 2014, terá muito trabalho para dar viabilidade ao evento. Isso porque, realizar um evento deste porte requer um suporte grande no que tange a infra-estrutura da cidade, além dos equipamentos e serviços turísticos, se adequando assim às exigências da FIFA.

Apesar de já está acostumada a receber muitos turistas, principalmente um fluxo tão intenso, de uma vez só, durante o período do carnaval baiano, a cidade terá que se preparar para poder comportar um megaevento deste porte e intenso fluxo turístico que ele proporciona.

Para tal, Salvador terá que investir em diversas áreas se adequando às rigorosas exigências da FIFA, como: aeroporto, segurança pública, meios de hospedagem, sistema viário, transporte público, estádio de futebol e outros.

Em detrimento deste estudo, analisaremos setores referentes ao subsistema de infra-estrutura do SISTUR.

Segundo os inspetores da FIFA, e o presidente do Comitê Gestor brasileiro, Ricardo Teixeira, a principal deficiência brasileira para 2014 está nos aeroportos brasileiros. O país possui uma estrutura defasada, e necessita de investimento para ampliar e modernizar os seus aeroportos.

O Aeroporto Internacional de Salvador – Deputado Luís Eduardo Magalhães é o maior do Nordeste em embarque e desembarque, movimentando cerca de 35 mil passageiros por dia (CARDOSO, 2009). Mas, assim como os maiores aeroportos do país, também não possui uma estrutura eficaz para comportar sua demanda, que em virtude da Copa deverá aumentar em muito o seu fluxo diário. Em função disto, o governo federal já liberou uma verba de 5,6 bilhões de reais para reforma e ampliação dos aeroportos principais das 12 sedes do mundial, sendo 45,1 milhões de reais para Salvador.

A verba será destinada para construção de mais uma nova pista, paralela à principal, reforma no terminal de embarque e construção de uma nova torre de controle. Apesar de insuficiente em relação ao que o aeroporto já suporta, os investimentos irão melhorar a frágil estrutura. Para o Secretário da SECOPA Ney Campelo, há uma necessidade de também se aumentar o número de *fingers*, as passarelas que ligam o avião direto ao salão de embarque, além de uma reforma nas esteiras de bagagens. (CARVALHO, 2010)

Além do aeroporto, o porto marítimo, localizado na região do Comércio. Em períodos de alta estação, ele recebe navios de cruzeiros, com milhares de passageiros. Mas o porto não tem estrutura para comportar embarcações deste tipo, pois seu terminal de passageiros é antigo, além do próprio cais que não dá suporte adequado para embarque e desembarque de passageiros.

Para tal, o governo federal também já destinou uma verba para reforma do porto, em torno de 36 milhões de reais, com vistas à reforma e ampliação do Terminal de passageiros, e para aumentar o calado do porto de Salvador de 12 para 15 metros de profundidade. Isso permitirá que navios maiores possam atracar, a exemplo de cruzeiros transatlânticos, se tornando mais uma opção de hospedagem para a cidade durante o período da Copa, estimulando mais essa vertente do turismo que cresce no país todo ano. (BAHIA, 2010)

Outro fator de exigência da FIFA, não só ao Brasil, mas a todos os países que são sedes da Copa, é a segurança. Este não se resume aos problemas de segurança pública no Brasil, mas também a instabilidade mundial com relação ao terrorismo.

Em Salvador, as primeiras medidas já estão sendo tomadas. No final de 2009 o governo baiano já convocou através de concurso mais de mil policiais. E a estimativa é que sejam chamados ainda mais, já que o concurso prevê uma adesão de 3 mil pessoas à corporação. Bem como o governo federal pretende abrir mais de 8 mil vagas para a polícia federal, tendo em vista a Copa em 2014. Desta forma, em material humano, os governos – federal e estadual – já estão buscando reforçar seu efetivo para o período da competição.

Além disso, a experiência adquirida com o carnaval soteropolitano, um megaevento realizado todo ano pela cidade, que de acordo com dados da prefeitura de Salvador (2010) atrai cerca de 800 mil turistas, mostra que a tecnologia, através de circuitos de câmeras espalhadas pelos pontos principais da cidade, é uma aliada no combate à violência.

Um ponto de deficiência de Salvador que sofrerá diversas intervenções até o mundial, e que será um grande legado para a cidade após a competição, é a mobilidade urbana e transporte público. A cidade possui pontos que são totalmente intransitáveis em horários normais.

Com distribuição topográfica heterogênea, e uma história de urbanização não muito planejada, as vias de Salvador ficaram pequenas para a frota de veículos – mais de 500 mil - que a cidade tem (BRASIL, 2009). Soma-se a isto, o precário sistema de transporte público, principalmente de massa, que faz com que sua população passe a utilizar ainda mais automóveis particulares para sua locomoção.

Algumas formas de intervenção na mobilidade urbana já estão sendo planejadas e executadas. A via Expressa Bahia de Todos os Santos, é um complexo viário que já está em obra, e visa aliviar o fluxo de carros em um dos principais gargalos

viários de Salvador: Iguatemi, Cabula, Cidade Baixa, Vale de Nazaré e Bonocô. Pois o mesmo ligará o porto à principal via de saída da cidade, a BR-324, já privatizada e com previsão para ter mais uma faixa de trânsito, rota quase que obrigatória dos caminhões de carga que saem do porto.

Também se estima que outras importantes vias da cidade, a exemplo da Avenida Pinto de Aguiar e Gal Costa, que dão acesso respectivamente ao Estádio de Pítuaçu e Barradão sejam ampliadas.

Serão necessárias, também, intervenções no sistema de transporte público, principalmente de massa. Para isto, os governos – do estado e prefeituras de Salvador e Lauro de Freitas - visam à implantação de corredores de transporte metropolitano de alta capacidade, VLP - Veículos Leves sobre Pneus - para dar melhor acessibilidade ao aeroporto.

Com mais de dez anos em obras, e ainda sem funcionamento, será implantado até 2014 o trecho inicial do metrô, pois este será uma das principais formas de acesso ao estádio, já que passa ao lado do mesmo, com uma estação a menos de 500 metros.

O chefe do Setor de Planos e Projetos de Transporte da prefeitura de Salvador, Francisco Rocha (2009), prevê até 2014 o aumento das vias exclusivas para o transporte coletivo totalizando 127 quilômetros, a criação de uma rede integrada de corredores de transporte que ligará a Lapa ao aeroporto, passando pela região do Iguatemi, Pituba e Barros Reis, além de uma integração entre os modais – rodoviário e ferroviário – nas estações da Lapa e Acesso Norte, dando mais eficiência ao transporte público e comodidade aos usuários.

E para isso já foi liberada pelo governo federal uma verba de 567,7 milhões de reais para realização de obras com fins de melhorias da mobilidade urbana e transporte público.

Segundo a prefeitura de Salvador (2009) estima-se que a cidade vá receber investimentos da ordem de 1 bilhão por ano até 2014, com finalidade à diversos setores da cidade. Recursos que virão dos governos federal, estadual e municipal, além da iniciativa privada.

Até 2014, Salvador será um canteiro de obra, com vistas a se tornar apta à realização da Copa do Mundo, de acordo com as exigências da FIFA, mas principalmente, deixando um importante legado para a cidade depois da Copa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente disputa para sediar megaeventos esportivos, e os exemplos na história mostram que eles são atrativos turísticos, capazes de atrair uma demanda de turistas, tanto no período da competição, como após o evento. Barcelona 1992 e Sidney 2000, e a Alemanha em 2006 são paradigmas que comprovam a importância dessa vertente do turismo para a atividade.

Os megaeventos esportivos são importantes para incrementar uma atividade turística em uma cidade, pois servem como um relevante meio de captar fluxo turístico durante o período do evento, e também como uma “gratuita” promoção deste destino turístico para todo o mundo.

Mas a importância de um megaevento esportivo para uma sede vai além do incremento do fluxo turístico. Ela pode ser um catalisador de investimentos fazendo com que a cidade desenvolva sua infra-estrutura, em função do evento, deixando um legado para a cidade após o megaevento. Legados estes que são tangíveis, como o desenvolvimento do sistema viário, serviços públicos e outros, e intangíveis, como a exposição da cidade sede para todo mundo.

A Copa de 2014 vai expor Salvador em todo o mundo de forma incisiva nos próximos anos, e é interessante para a cidade aproveitar esta divulgação impactando a imagem soteropolitana no mundo como um destino turístico e de grandes eventos.

Para que isso aconteça, é importante prover a infra-estrutura da cidade, para que o evento transcorra com a maior tranquilidade, possibilitando uma experiência inesquecível a todos aqueles que estiverem envolvidos, participando direta ou indiretamente do evento, deixando uma imagem positiva tanto para aqueles que aqui vierem, quanto para os espectadores ao redor do mundo.

Caso a cidade não consiga apresentar uma imagem positiva durante a competição, essa exposição pode gerar uma propaganda negativa do destino, fazendo o papel contrário de promoção da cidade. Ou seja, ao invés de atrair turistas, repeli-los.

Desta forma, Salvador precisará investir muito em diversas áreas, pois isto é essencial para que a cidade sedie jogos desta competição, promovendo a execução de obras e projetos que levariam anos para serem realizados se não existisse o caráter de urgência exigido pelo evento.

E para tal é necessário que haja um planejamento dos investimentos para que a cidade alcance resultados positivos, em termos financeiros, na atividade turística, e principalmente em legados de infra-estrutura, planejando corretamente todos os investimentos para que tudo seja absorvido pela cidade após o término da Copa.

O cidadão soteropolitano será o principal beneficiado pelo desenvolvimento dos investimentos para a Copa do Mundo, que deve contribuir para o aumento de demanda turística, e desenvolvimento em infra-estrutura, tornando-se o principal legado do evento.

Do contrário, elevados investimentos públicos podem se transformar em verdadeiras dívidas, causando prejuízo à cidade, e indo na contramão aos interesses que demandaram para realização do evento na cidade.

Investir no evento, mas para benefício da cidade é algo que deve ser colocado como prioridade na hora de planejar a Copa do Mundo de Futebol de 2014, pois o evento não deve usufruir da cidade como um complemento, mas sim fazer parte de uma política turística, voltado para o desenvolvimento de Salvador e da atividade do turismo. E embora seja difícil de responder quais serão os resultados dos investimentos econômicos da Copa de 2014, somente desta forma, Salvador conseguirá realizar uma grande competição e ter reais ganhos, tangíveis e intangíveis após a competição.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ricardo L.C.; ARAUJO, Lucas Speranza; PRONI, Marcelo. **Leitura econômica dos Jogos Olímpicos: financiamento, organização e resultados**. Rio de Janeiro. IPEA, 2008.

ANDRADE, José V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 1999.

BAHIA. Secretaria Extraordinária da Copa. **Medida Provisória que beneficia a Bahia foi assinada hoje, em Brasília**. Disponível em: < <http://www.secopa.ba.gov.br/pt-br/noticias/medida-provisoria-que-beneficia-bahia-foi-assinada-hoje-em-brasilia> >. Acesso em: 27 jul. 2010.

BAHL, Miguel (Org.). **Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Roce, 2003.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2009. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >. Acesso em : 12 ago. 2010.

BRASIL. **Lei Geral do Turismo**, n.º11.771/08, 17 set. 2008. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/legislacao/downloads_legislacao/lei_11771_08_17_setembro_2008.pdf >. Acesso em: 28 set. 2009.

BRASIL. **Plano Aquarela 2020: Marketing turístico internacional do Brasil**. 11 jun. 2010. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Plano_Aquarela_2020.pdf >. Acesso em: 3 ago. 2010.

CANOVAS, Maria I. F.. **Turismo de negócios: motivações e atitudes**. Salvador: EDUNEB, 2008.

CARDOSO, Rachel. **Passo inicial tira planos do papel**. Revista Valor especial. [S.l], sep. 2009.

CARVALHO, Matheus. **Demolição da Fonte Nova avança, e governo baiano nega problemas**. Globoesporte.com, Salvador: 12 jul. Disponível em: <
<http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2010/07/demolicao-da-fonte-nova-avanca-e-governo-baiano-nega-problemas.html> >. Acesso em: 27 jul. 2010.

CERQUEIRA, Cristiane A. **Análise estrutural do turismo do município de Ilhéus (BA)**. Piracicaba: 2002.

IGNARRA, Luiz. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LEW, Alan A. et al. **Compêndio de Turismo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LEGADO, da Copa, o. **Jornal de Santa Catarina**, nº 11959, Santa Catarina, 08 jun. 2010.

MASCARENHAS, Gilmar. **Jogos Pan-americanos de Santo Domingos, 2003: a cidade em Jogo**. Brasília: CONFEF, 2008.

NICHOLS, Bárbara. **Gerenciamento profissional de eventos**. Fortaleza: ABC, 1989.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: O papel da comunicação na atividade turística**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

PINHEIRO, Daniela. **A copa do Cabo ao Rio**. Revista Piauí. Editora Alvinegra. São Paulo: Mai. 2010.

REIS, Arianne C. **Megaeventos e turismo: uma breve revisão**. Brasília: CONFEF, 2008.

ROCHA, Francisco U. S. **Projetos estruturantes de transportes de Salvador: copa 2014 – mobilidade Salvador**. In: FÓRUM COPA BAHIA 2014, 1., 2009, Salvador.

SALVADOR. **Empresa Salvador Turismo – SALTUR**. Salvador: 13 ago. 2010.
Disponível em: <
http://www.turismo.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=30&Itemid=26 >. Acesso em: 16 ago. 2010.

SALVADOR. **Revista Novo Tempo**. Salvador: Ano I, Nº 7, p.4, Ago. 2009.

TENAN, Ilka. **Eventos**. São Paulo: Editora Aleph, 2002.